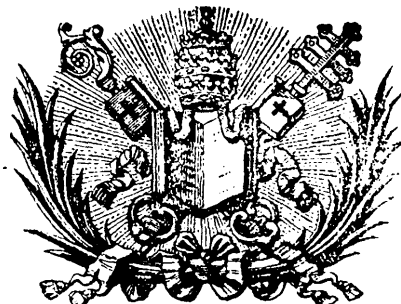


O Progresso Catholico

REVISTA RELIGIOSA,
SCIENTIFICA,
LITTERARIA, ARTISTICA E NOTICIOSA

O Nosso SS. Padre Leão XIII, por escripto datado do Vaticano em 2 de Julho de 1886
concedeu a Benção Apostolica
ao director, redactores e leitores do «Progresso Catholico»

VOLUME



XXII

ANNO DE 1900

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS

Sociedade de Martinho Sarmiento

PORTO

REDACÇÃO DO «PROGRESSO CATHOLICO»

72 — Rua da Picaria — 74

1899

APPROVAÇÃO E BENÇÃO DO EX.^{MO} E REV.^{MO} SNR. D. ANTONIO, BISPO DO PORTO

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

Diz a Redacção e Administração do jornal religioso *O Progresso Catholico*, que, desejando seguir os seus tradicionaes usos, pedindo a graça de, nos principios de cada anno ser abençoado o jornal, e quantos n'elle teem collaboração, para o que tinham por costume dirigir-se aos seus sollicitos pastores os venerandos Prelados d'esta diocese, tendo tido a honra de ser já abençoado por Sua Santidade em 2 de Julho de 1886, veem respeitosamente perante V. Ex.^a Rev.^{ma}, agora, por occasião da sua entrada no seu vigesimo segundo anno de publicação, sollicitar a graça da sua benção prelatia para o proprietario, redactor, collaboradores, assignantes e leitores d'*O Progresso Catholico*, e por isso

P. mui respeitosamente a V. Ex.^a Rev.^{ma} a graça que humildemente sollicitam.

Porto, 15 de dezembro de 1899.

O Redactor,

Antonio Peixoto do Amaral.

O Proprietario-Administrador,

José Fructuoso da Fonseca.

E. R. M.

“Approvamos a continuação d'esta publicação religiosa, accitamos gratos os protestos de respeito e deferencia dos seus collaboradores e a todos abençoamos, bem como aos seus leitores e subscriptores.”

Porto e Paço Episcopal, 18 de dezembro de 1899.



ANTONIO, Bispo do Porto.

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador JOSE FRUCTUOSO DA FONSECA Redactor A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. Fonseca—Piscaria, 74	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	800 reis		Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$100 »	Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$500 »	
India, China e America.	1\$200 »	Numero avulso	400 »	

Aos nossos collaboradores,
leitores
e
assignantes
deseja felizes festas
O PROGRESSO CATHOLICO

SUMMARIO

Frontispício — Benção do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} D. Antonio Barroso, bispo do Porto a todos os collaboradores, leitores e subscriptores d'este jornal; — *Boas-festas* da redacção a todos os leitores e amigos d'este jornal. — *O Progresso Catholico*, pela redacção. — SECÇÃO DOCTRINAL: *A peste em 1899*, pelo ex.^{mo} snr. Conde de Saldães; *Cartas Pastorales*, pelo ex.^{mo} snr. A. Peixoto do Amaral; *Suspensão d'indulgencias*; *Socialismo, christianismo e catholicismo* pelo snr. A. S. Ferreira; *Director diocesano da Guarda de Honra*; *com uma Provisão do Ex.^{mo} Prelado*. — SECÇÃO LITTERARIA: *Milicia Christã*, (2.^o poema) poema pelo rev. Dr. José Rodrigues Cosgaya. — SECÇÃO HISTORICA: *Galeria dos homens notaveis da Companhia de Jesus: O Padre Lourenço de Bruin*, pelo rev. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz. — SECÇÃO ILLUSTRADA: *A mulher de Lot e Convento de jesuitas em Camposaneos*. — SECÇÃO NOTICIOSA. — EXPEDIENTE.

Gravuras: *A mulher de Lot e Convento de jesuitas em Camposaneos*.



A mulher de Lot

O PROGRESSO CATHOLICO



AE hoje entrar o nosso jornal no seu vigesimo segundo anno.

Comquanto a vida lhe não corra tam desafogada, como poderia e deveria correr, se a gente que se diz catholica e combate os desvarios e erros da sociedade moderna coadjuvasse a sua publicação,

ainda assim, no seu pouco, pode affoutamente afirmar; que apesar de poucos, ainda tem amigos sinceros que o ajudem a viver.

E, como tem uma angusta missão a desempenhar, eil-o affoutando-se novamente aos mares do combate, para que, cobrindo-se com o elmo da fê, e abrigoando-se sob a egide da esperanza e do amor de Deus, se aventure a erguer a lança, para a terçar com os inimigos da Igreja, da Santa Religião do Homem-Deus e do Santissimo Nome de Jesus.

E permita a Providencia divina, que graças aos melhoramentos que desde hoje lhe começamos a introduzir, e que de futuro iremos sempre continuando, aumente o favor publico, para que de hoje a um anno possa o *Progresso Catholico* no seu artigo preambular sair fóra das praxes costumadas, e agradecer o incitamento que as almas piedosas lhes houverem dado.

1 de janeiro.

A redacção.

SECÇÃO DOCTRINAL

A PESTE EM 1899



A mais de seis mezes que esta cidade vive vergada sob o peso de uma epidemia, que não só lhe tem roubado alguns dos seus moradores, mas lhe tem causado os maiores prejuizos.

O aspecto alegre e movimentado que a cidade apresentava desapareceu e só se encontra desanimo e tristeza.

Os dias, em que durou o asseio, foram medonhos. Depois que, mediante certas restricções, poudo estabelecer-se o movimento de transeuntes, as coisas começaram a melhorar, mas ainda não volveremos á normalidade, e não chegaremos lá durante largo tempo, porque o golpe vibrado foi valente e feriu profundamente.

Foi grave o mal, não attingindo todavia ao que se costuma chamar uma epidemia. Pode a molestia ser classificada como peste e n'isso concordam os homens da sciencia, mas é mal cabido o epitheto de epidemia, porque para que o fosse era mister que tivesse uma larga expansão.

As epidemias, como a fome e as guerras são flagellos, com que a mão de Deus castiga os crimes e os peccados dos homens.

Hoje não querem os chamados positivistas, que intervenha a divina Providencia na manifestação d'estes casos. Competia-lhes, já que afastam esta causa suprema, apresentar e provar outras causas, que experimentalmente se podessem apreciar.

Quanto ás epidemias faltam completamente os elementos para poderem explicar-se.

A fome não menos permanece sem demonstração causal; e só as guerras podem attribuir-se aos desvios, caprichos e ambições dos homens.

Qual é a razão porque veio a peste ao Porto, partindo das regiões empestadas da Asia occidental, quando esta cidade nenhuma comunicação tem directa com os portos do Levante?

Como atravessára ella o grande numero de portos que se interpõem entre Bombaim por exemplo e a cidade do Porto, que não communicou com aquella?

Não ha resposta a estas interrogações

Para os catholicos, e para todos quantos crêem em uma religião positiva, a mão direita da Providencia manifesta-se ou clara ou occultamente em todos os actos da vida dos individuos e das collectividades.

N'este sentido a invasão da peste n'esta cidade não pode escapar á regra; porém não podemos racionalmente consideral-a como um castigo, ou como facto, além do que é natural.

Epidemias, pestes, ou castigos espantosos nós os vemos descriptos nos livros Sagrados, como manifestação estrondosa da mão de Deus.

No Velho Testamento abundam estes factos, sendo mais salientes as denominadas pragas do Egypto, o aniquilamento do exercito de Senackerib, em que o escriptor sagrado explicitamente declara que foram actos sobrenaturaes.

De certo o foram, não só porque o escriptor, divinamente inspirado, o affirma, mas porque não se podem explicar de outra maneira. A morte repentina de 18:500 homens em um momento por uma peste especial não tem explicação scientifica.

Quando acontecimentos d'esta magnitude succedem, as Escripturas não deixam de assignalal-os por meio de phrases expressivas. E' o anjo exterminador que fulmina; é a punição material, que a malicia humana provocou. Tanto os historiadores sagrados como os prophetas nos falam n'esses flagellos por palavras, que significam o terror, que elles causaram.

Todavia estes acontecimentos extraordinarios, succedidos para fim determinado, não são da natureza d'este que temos presenciado na segunda metade d'este anno.

Não faltariam motivos que despertassem a ira de Deus n'este caso; temerario seria porém affirmal-o.

Os desacatos frequentes que por ahi vemos, e sobretudo a ostentação grosseira e ridicula que temos visto nos actos da vida, não só dispensando-se o que a Igreja preceitúa, mas sobretudo fazendo-se gala do desprezo a essas regras, são cousas lamentaveis, que não podemos deixar de deplorar. Esses actos, a que se dá o nome de factos do registro civil, seriam indifferentes, se d'elles se não fizesse uma narração minuciosa e de vangloria.

Os denominados casamentos civis, e os registros dos baptisados, já que a lei até certo ponto os permite, podem fazer-se singelamente; procura dar-se-lhe uma significação de rebellião com a religião do Estado, e então ha gravidade, porque ha escandalo.

Quando este tomou mais latas proporções, foi quando por vezes se tratou de enterros civis, em que se assentuarão declamações e publicas ostentações.

Os actos, que se passavam em algum repartimento da administração, passavam desconhecidos, e apenas os denunciava a reportagem.

Mas todo o apparatus se reservava para os enterros, sendo muitos d'elles de creanças, innocentes dos destemperos e ignorancia dos seus progenitores.

Desde que a peste appareceu, cessou a vontade de fazer estas exhibições, que, ou escandalizavam ou davam ensejo á zombaria, sempre descabida em actos tão serios e tristes, como são os funeraes.

A molestia que ahi veio, exotica ou sporadica, nunca tomou as proporções epidemicas, e cabe

na alçada da sciencia explical-a, sem recorrer ao sobrenatural, embora nunca se excluindo a suprema acção do Creador e Modificador de tudo quanto existe.

Ou seja um acontecimento natural ou fique como incognito algum elemento, de que a sciencia não pode prescindir, cremos que é uma advertencia salutar.

Na ordem moral um perigo iminente nos aconselha para que regulemos as nossas acções pelos principios eternos da moral religiosa.

Na ordem natural, como está reconhecido que o desprezo das leis da hygiene tem por consequencia a entrada e agravamento das enfermidades, tudo nos affirma que devemos cingir-nos a esses preceitos.

Na ordem do amor ao proximo, o flagello offerece-nos um motivo a maior para que o exerçamos com as veras do coração.

Para o nosso maior proveito dispõe sempre Deus dos infindos recursos, que na sua mão existem.

CONDE DE SAMODÃES.

CARTAS PASTORAES

RECEBEMOS uma Carta Pastoral, em que o Em.^{mo} Cardeal Patriarcha de Lisboa trata do jubileu do Anno Santo, incitando os fieis a fazer uma peregrinação a Roma, logo apoz o domingo da Pascoella, e concede que no dia 31 de dezembro de 1899, ultimo dia d'este anno se exponha á meia noite o Santissimo Sacramento nas egrejas do patriarchado, sendo celebrada uma missa resada ou cantada, podendo os fieis, por uma graça especial receber a communhão durante a missa.

Tambem recebemos uma *Provisão* do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} D. Antonio José de Souza Barroso, egregio bispo d'esta diocese, para o mesmo fim. Não a publicamos na integra, como era nosso desejo, em razão da primeira parte se occupar das festas do Natal, que já vão passadas, e da Missa de pontifical que o nosso bom antistite celebrou no dia 25 na Sé Cathedral, em que Sua Ex.^a Rev.^{ma} concedeu benção apostolica com indulgencia plenaria, a todos os fieis que, devidamente preparados,

compareceram ao santo e incruento sacrificio.

A segunda parte da *Provisão* é concebida nos seguintes termos:

«Agora, caros diocesanos, aproveitamos esta occasião para vos dar conhecimento d'uma outra homenagem a Jesus Christo Redemptor, para a qual convergem os cuidados do Summo Pontifice Leão XIII e que todo o mundo catholico espera com anciedade.

Proximo á celebração do anno santo, proclamado para Roma e que mais tarde se estenderá a todo o orbe, convém que os fieis se levantem de noite com grande zelo para se dirigirem junto do Auctor do seculo e que seja offerida ao Senhor a victima que mais agradável lhe é, o Divino Cordeiro.»^(a)

Convém que os fieis inaugurem e encerrem o anno proximo, sob os auspicios da graça de Deus, e por isso concede o Santo Padre Leão XIII pelo Decreto «*Urbis et orbis*» de 13 de novembro, que á meia noite de 31 do corrente, bem como de dezembro do anno proximo «nas Egrejas e capellas onde se conserva regularmente a Eucharistia, seja permitido, com a prudente approvação do Ordinario de cada Diocese, expôr o augustissimo Sacramento para ahí ser adorado. E' permitido á mesma hora rezar ou cantar deante do SS. Sacramento uma missa unica de circumcisão e da oitava da Natividade do Senhor, podendo os fieis, por uma graça especial, receber a communhão durante a missa ou mesmo fóra d'ella.»

D'harmonia com a clausula, «*approvação do Ordinario*», queremos que em nenhuma Igreja ou Capella se exponha o Santissimo e celebre o Sacrificio, sem nossa expressa licença, cuja auctorisação ou negação fica dependente de varias circumstancias, que serão por Nós devidamente apreciadas.

«N'esta Diocese já se acha estabelecida uma Commissão de «*Solemne Homenagem a Jesus Christo Redemptor*» com o fim de Lhe protestar o nosso amor, a nossa gratidão e obediencia ao Seu Vigario na terra.

«D'harmonia com esta Commissão tencionamos promover algumas festas, cujo programma será opportunamente publicado e que juntando-se ás outras festas promovidas pela Commissão internacional, sejam a manifestação do reinado social de Jesus Christo.

(a) *Decreto (Urbis et orbis)*, de 13 de novembro de 1899.

Como principio d'estas festas Diocesanas, celebraremos Pontifical no dia primeiro de Janeiro e daremos a benção apostolica na forma do dia de Natal.

«Sem impôrmos obrigação, é todavia nosso desejo, que em todas as Egrejas e Capellas onde se conserva o Santissimo Sacramento, se faça um triduo, ou ao menos no dia 1 de Janeiro proximo, se exponha o SS. solemnemente ou á bocca do Sacario, resando o terço ou quaesquer orações ao prudente arbitrio dos Reverendos Parochos ou Capellães e terminando pela benção.

«D'este modo concorreremos todos na medida das nossas forças para que se rendam a Jesus Christo graças pelos beneficios recebidos durante este seculo e ao mesmo tempo se inaugure outro, bem mais prospero e auspicioso.

«Esta Nossa *Provisão*, depois de registada segundo o estylo, será publicada e lida por todos os Rev.^{mos} Parochos á estação da missa conventual no domingo immediato á sua recepção.»

* * *

Resta accrescentar que foram e estão sendo cumpridas as ordens de Sua Ex.^a Rev.^{ma}, pois que nos principaes templos d'esta cidade se teem feito, e estão fazendo os triduos recommendados, como era justo e santo, em vista do motivo que os originou.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

Suspensão de indulgencias

Por occasião do Jubileu ou Anno Santo, que começou na tarde de 24 de dezembro do presente anno e terminará á mesma hora de 24 de dezembro de 1900, Sua Santidade o Papa Leão XIII, por sua constituição *Quod Pontificum*, de 30 de setembro ultimo, houve por bem suspender e annullar, durante o citado anno, todas as indulgencias plenarias ou parciaes concedidas pelos Romanos Pontifices, fóra das indulgencias do Jubileu, que se ganhará em Roma.

Só ficam em vigor as sete indulgencias seguintes:

1.^a As concedidas por occasião da morte.

2.^a A concedida por Bento XIII aos que rezem a *Até-Maria* ao toque do *Angelus*.

3.^a A de dez annos e dez quarente nas concedidas por Pio IX aos que visitem o Santissimo exposto nas Quarenta Horas.

4.^a As concedidas pelos Papas Innocencio XI e XII aos que acompanhem

o Sagrado Viatico ou enviem alguém que o acompanhe.

5.^a A do dia 2 de agosto na propria igreja da *Porciuncula*, junto á cidade d'Assis.

6.^a As que concedem os legados ou Nuncios Apostolicos, ou os Bispos nas funcções pontificaes, ao dar a benção ou outra formula costumada.

7.^a As de altar privilegiado, que só se conservam em suffragio das almas dos defunctos, assim como quaesquer outras applicaveis ao Purgatorio; as que não aproveitem aos vivos, senão aos mortos.

Tambem Sua Santidade não exceptua as indulgencias concedidas pela Bulla da Santa Cruzada, mas é doutrina corrente que estas indulgencias se mantem durante o Anno Santo, e que, portanto podem ganhar-as os fieis que tomem o summario d'estas graças.

Tambem suspende Sua Santidade as facultades especiaes que a Sé Apostolica outhorga para a absolvição de certos delictos, conservando, apezar d'isso, a facultade dos Bispos para conceder por si ou por seus delegados as indulgencias em artigo de morte, e para dispensar e absolver os seus subditos dos casos occultos, reservados ao Papa, na forma concedida pelo Tridentino, e egualmente nos casos publicos que o direito determina.

Sabem os sacerdotes que os *decretos geraes*, sobre a prohibição e censura de livros, preceituam, capitulo VI, n.º 17, que não se façam publicações nas quaes conste a concessão de indulgencias, sem obter a permissão da auctoridade competente; no presente caso, este preceito tem uma sancção gravissima. Sua Santidade impõe excomunhão *ex ipso incurrenda*, além das penas que o Prelado imponha, aos que publiquem, annunciem ou aconselhem durante o Anno Santo outras indulgencias que as do Jubileu e as anteriormente exceptuadas.

Socialismo, christianismo e catholicismo

CERTAMENTE: Nada ha como a honestidade. Ser honesto é ser irreprehensivel. E ser honesto é ser o que Deus quer e exige. Peçamos honestidade a Deus e honestos havemos de ser. E seja bem conhecida nossa modestia, sabendo bem ser honestos, e não hediondos ou... absurdos, e desprezando essenciaes deveres.

«Se alguém attender á malicia dos nossos tempos, diz o sabio Leão XIII na Sua encyclica de 4 d'agosto de 1879 sobre philosophia christã, e 3.^a de Seu pontificado, e pensar na razão das cou-

ras que acontecem publica e particularmente, concluirá certamente que causas fecundas dos males, não só d'aquelles que nos opprimem, mas tambem d'aquelles que receamos, consiste nas más opiniões acerca das cousas divinas e humanas, que partindo primeiro das escolas dos philosophos, teem invadido todas as ordens da sociedade, acolhidas pelo applauso de muitas.»

Parece que tudo é opinião agora, parece que todos hoje teem opiniões, e já não se passa de opiniões e presumpção d'espírito! E a verdadeira opinião, aonde se acha ella? Deve prevalecer o geral ao particular, sempre assim foi; porém hoje todos querem privilegios, e por isso ninguem já se entende. A lei é a razão suprema, diz Cicero e diz excellentemente, porém agora pode-se dizer que a lei é a nossa razão bem que mal esclarecida.

Conhecer, amar e servir a Deus é o principio de um ser intelligente, e o nosso fim indubitavel; agora conhecer os homens já não seria pouco. E quem os conhece bem? Prestar culto aos homens não é inventar o verdadeiro culto. Divinizar as virtudes naturaes não é decerto escolher as virtudes sobrenaturaes; é gerar o menospreço e desdem pela virtude.

Continua o prudentissimo Leão XIII pouco mais para deante: «Mas nem se devem desprezar nem desconsiderar os auxilios naturaes, que por beneficio da sabedoria divina, que tudo dispõe forte e suavemente, superabundam ao genero humano: e entre esses auxilios é certo que o principal é o rectorio da philosophia.»

Indubitavelmente a philosophia é uma sciencia de uso vantojosissimo. E' a usura bem assente que nos guia entre o avaro e o prodigo; para a usura decisivamente não se refere só ao dinheiro. E' principio fundamental da usura uma perfeita caridade. Não se deve, nem se pode tam pouco, exigir nem o mais pequeno fructo do que o que produz.

Aspiração immoderada, e ás cegas de qualquer modo que seja, produz sempre um grande mal.

Vae uma pobre mulher cedo, para uma cidade qualquer, e com vaso de leite para comprar uma gallinha, que ha de produzir muitos pintainhos, que hão de ser vendidos tambem para comprar uma jumentinha, que dará cria e leite para vender... eis que a mulherzinha topou abstracta, e lhe foi o leite ao chão: adeus leite, adeus panella e adeus tudo.

E vae tambem um homem com seu peculiosinho, empresta-o, e a bello juro, a quem não paga nem o proprio. Se o empresta, e o que não custa, não presta,—o emprestimo gratuito e sin-

—; formando uns pequenos ensaios a vêr se fazemos alguma cousa, dando a pequena usura poderá isto deixar algum bem? 1 % já é alguma cousa, vale mais de que nada, Talvez com o juro das miras alguém fosse mais diligente.

Somos *ricos*, Já nem os 3 reis queremos; porém os parochos somos pobres e de tudo precisamos. Como dê o padre bem dinheiro é bom; aliás, não.

Parece que ninguem attinge nem levemente ao que seja dotação do clero tam decantado ou cacarejado. Morreram os homens! Acabou a dotação do clero. Morreu Sampaio, da «Revolução»: acabou-se a instrucção primaria obrigatoria.

Pois agora só queremos o muito e o grande, ambição e preguiça, colonias pequenas e Portugal muito grande, possuir muito e arrotear pouco, muito saber e pouco estudar, e adeus ventre, dinheiro, etc. Tudo isto é muito bonito, mas, por fim, só pode ter nada quem não trabalhar, E' d'uma philosophia excellente, verdade, verdade, o dicto popular: Attenta á Virgem, e não corras... Quem nos criou espontaneamente, sem nós, por certo não quer salvar-nos a nós, podendo cooperar. Os soccorros humanos terão a efficacia que Deus lhe quizer dar, segundo nossa confiança em Deus, não tentando a Deus, por ser um grande mal, um peccado muito grande.

(Continua).

A. S. FERREIRA.

Director diocesano da «Guarda d'Honra»

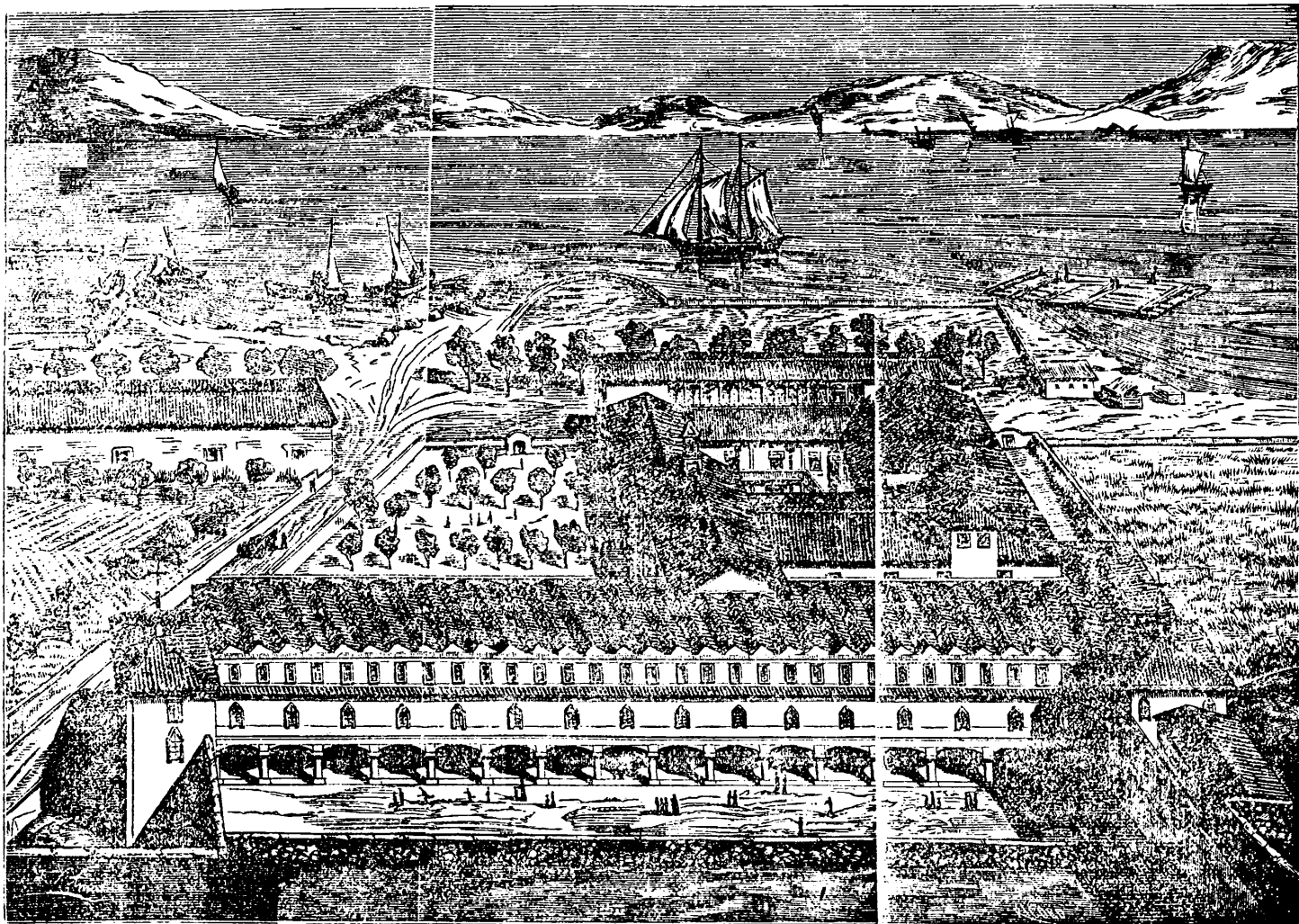
Foi nomeado director diocesano da Guarda d'Honra o rev. snr. Padre Joaquim Pereira da Rocha, sub-chantre da Sé e escrivão ajudante da camara ecclesiastica.

A provisão que o nomeia é do teor seguinte:

D. ANTONIO JOSÉ DE SOUSA BARROSO, por mer. é de Deus e da santa Sé Apostolica Bispo do Porto, Prelado assistente ao Solio Pontificio, do conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

Aos que esta Nossa Provisão virem, Saude, Paz e Benção em Jesus Christo Nosso Senhor e Salvador

Fazemos saber que achando-se vago o cargo de Director Diocesano da «Guarda d'Honra» do Sagrado Coração de Jesus, e pertencendo-Nos a sua nomeação: Attendendo Nós aos serviços prestados pelo rev. Presbytero Joaquim Pereira da Rocha, Havemos por bem



Convento de jesuitas em Camposaneos

nomear o dito Presbytero, como de facto o nomeamos, para o referido cargo de Director Diocesano da Guarda d'Honra do Sagrado Coração de Jesus, cujo culto promoverá com dedicação e zelo prudente para a gloria do mesmo Sagrado Coração e salvação das almas.

Esta Nossa Provisão depois de registada na Nossa Secretaria será enviada ao rev. nomeado para seu titulo e mais effeitos.

Dada no Porto e Paço Episcopal sob Nosso Signal e Sello de Nossas Armas aos 29 de Novembro de 1899.

(Logar do Sello).

ANTONIO, Bispo do Porto.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

2.ª PARTE

XLIII

A religiosa e a educanda

Chega contente uma menina bella
A' portaria, onde se fica absorta
Nos arabescos, que descobre, esplendidos
Ali na porta.

Aquella grade e uma sineta, a roda,
Objectos todos, não vulgares, serios
Se lhe antolharam mui solemne prologo
De mil mysterios.

Vem a abbadessa p'ra fallar á grade,
Com meigo aspecto no sorrir affavel
Mas lá descobre sob a sombra do habito,
O veneravel:

Que vae prendendo em salutar enleio
Affectos nobres delicados, santos
D'esse infantil e generoso espirito,
De mil encantos.

Abrem a porta, que vae dar ao claustro,
E se despede d'uma mãe chorando,
E entra, e descobre tão extranhos ambitos,
Que nem sonhando.

Os altarsinhos, que a cada canto
As reverendas, com prazer, saudam,
E que respiram devoção ascetica,
p'ra as que estudam:

As capellinhas com musgosos arcos,
Aquelles jarros com singelas flores,
Que da clausura nos recintos epicos
Tem seus amores:

Aquellas cellas, corredores, coros
O rico templo, com altares bellos,
Aquellas doces lusedias lampadas
Dos seus disvelos.

Tudo era rico, tudo solemne e novo,
Para a educanda, que de longe veio,
Para educar-se nos principios solidos
Em santo meio.

Aquelles mimos de solemne aprumo,
Sem espaventos d'exagero louco,
A vão ganhando com seu ar monastico
Já pouco e pouco.

E, os olhos postos nos solemnes mimos,
Vae estudando a pensionista nova,
Em livros novos, nossos velhos classicos,
Que a mestra approva.

Vae dedilhando no piano velho,
E espera novo que ha de tel-o cedo,
Quando bem saiba da bella arte musica
Todo o segredo.

Vae nos bordados progredindo, e corre
Nas labyrintos do desenho destra.
E descobrindo esse sorrir da estetica,
Como uma mestra.

E das virtudes, que a belleza adornam,
Accumulando sem perfume e côres,
E das freirinhas o sorrir sympathico
Do mez das flores.

Dos paes espelho, onde reveem ditosos
Encantadora terna graça, aquella,
Que no sorrir da sua infancia esteticos
Já viam n'ella.

E' das que estudam no seu curso, centro,
Onde procuram da virtude e sciencia
Esses sorrisos, que vendendo balsamos
Vem na innocencia.

E já se falla lá na villa d'ella
Como de flor a mais mimosa e pura
De quantas crescem nos jardins poeticos
D'essa clausura.

E logo torna para a paterna casa,
Tão illustrada, modestinha e bella,
Que seus paes ternos, com prazer, estaticos
Se revêem n'ella.

Irmãs, amigas, as vizinhas todas
Veneram n'ella a singeleza santa
E a paz risonha, sazoadada, esplendida,
Que tanto encanta.

Não é nervosa d'espaventos tontos,
Não vae na sombra a procurar maneiras,
Nem nos vestidos os arrufos topicos
Das altaneiras.

Não teve mestras, que, da moda escravas,
Das vaidades no tumulto triste
Melem depressa a tumultuar discipulas,
Com pouco chiste.

A religiosa tem condão supremo.
Para leval-as na modestia culta,
Que mais barata, elegante, estetica
Sempre resulta.

DR. JOSE RODRIGUES COSGAYA.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis Companhia de Jesus

CCCXXIII

P. Lourenço le Brun

A cidade de Nantes (França) foi a terra natal do jesuita Lourenço le Brun, que allí viu a luz do mundo no anno de 1607. Este sabio religioso da Companhia dedicou-se com especialidade á poesia latina, mas d'um modo pouco commum entre os poetas, ainda que seguida por muitos filhos de Santo Ignacio.

O P. Lourenço le Brun procurou com todo o zelo fazer servir a poesia a um fim louvavel e moral. Em regra assim deve ser; mas o douto jesuita, tomando por norma os classicos latinos, compoz varios poemas, accommodando-os a um assumpto religioso.

Em consequencia d'isto publicou o *Virgilio christão*, para substituir o poeta de Mantua. Esta obra consta de elogos, georgicas e um poema em 12 livros, á imitação do auctor latino.

Deu um *Ovidio christão*, no mesmo gosto: as *Tristes* do poeta de Sulmona são mudadas em Lamentações de Jeremias; as *Hernides*, em Cartas piedo-

sas; os *Fastos* passam a ser os seis dias da creação do mundo; as *Metamorphoses* são as conversões mais notaveis ao-seio da religião verdadeira. E finalmente um poema sobre a *Arte de amar*, do poeta pagão.

Além d'isso, o jesuita le Brun publicou uma obra com o titulo *Eloquencia poetica*, que dá os preceitos da arte poetica, apoiados sobre exemplos escolhidos entre os melhores auctores que se teem occupado d'este genero de litteratura. Esta obra é seguida d'um tratado dos *Logares communs poeticos*.

Nenhum homem de senso e interessado na instrucção solida da mocidade póde desconhecer quanto era util e vantajoso o plano do P. le Brun, sobretudo considerado pelo lado moral. Aproveitava-se o bom latim dos auctores antigos de Roma, e ao mesmo tempo escolhia-se um assumpto essencialmente religioso. Tal era o fim o que visava o nosso biographado.

Attingiria elle o fim proposto? Ha cpniões a este respeito. Dizem uns que a poesia do P. Lourenço le Brun não tem elevação nem genio Outros, porém, não lhe negam talento, e confessam o grande merecimento das suas obras.

Em todo o caso, é certo que, não sendo este jesuita um Virgilio e um Ovidio (o que ninguem pretende), imitou-os o melhor possivel, e fez uma obra de reconhecida moralidade e de grande proveito aos jovens poetas.

Falleceu em Paris, no anno de 1663, estimado de todos os amigos das sciencias.

(Continua).

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO ILLUSTRADA

A mulher de Lot

Vid. pag. 3

Representa hoje a nossa gravura a copia d'uma esculptura em marmore, devida ao cinzel de H. Thornycroft. Todos sabem quem era Lot, e o papel que representou, quando a colera de Deus cahiu sobre Sodoma e Gomorrha.

Lot era sobrinho de Abrahão, e tanto elle como sua mulher e filhas se mantinham na lei do Senhor, apesar de todos os mais se tornarem salientes na maldade e na devassidão.

Um dia foi avisado por um anjo do Senhor para sahir da cidade, elle e toda a familia, pois que ella ia ser arrazada. E Lot assim o fez. Seguiu apoiado sobre os hembros de suas filhas, e apesar do grande estrondo da tormenta e do fuzilar dos relampagos, não se atreveu a olhar para traz, mas sua mulher não resistiu ao desejo de o fazer, ape-

zar de ser prohibida pelo anjo, e foi transformada em estatua de sal.

No dia seguinte olhou Abrahão para o logar onde estivera Sodoma, e viu erguer-se um fumo muito espesso, como se sahisse do meio d'uma fogueira.

* * *

Convento de jesuitas em Camposancos

Vid. pag. 7

Mais outro estabelecimento religioso fechado pelo camartello impio dos tempos modernos. Mais outro estabelecimento de educação religiosa que acaba de desaparecer, graças á impiedade dos governos que se deixam levar pelas seitas e clubs de revolucionarios que a todo o transe querem ver baquear a religião, para poderem vencer as suas ideias impias, libertinas e sediciosas.

Mas de que vale a furia contra a Igreja, e contra os seus institutos, se Jesus ha-de estar com ella até á consummação dos seculos, como solemne-mente o prometteu no Evangelho?

E' loucura querer reagir contra o seu poder, porque cahem os governos, abatem as potencias, desabam os poderes humanos mais bem constituídos, mas Elle que é o Supremo Poder, a Suprema magestade permanece sempre, e com Elle a sua Igreja.

SECÇÃO NOTICIOSA

Aos nossos leitores

Começamos n'este numero, afim de mimosearmos os nossos illustres leitores e assignantes, a publicar um escolhido ramilhete de noticias, afim de que, embora resumidamente, possamos trazer em dia todos os mais importantes factos que se derem especialmente em Portugal, durante a quinzena finda.

E, aproveitando a occasião, já que estamos em maré de cumprimentos, não terminaremos esta pequena local, sem darmos as nossas sinceras felicitações a todos os nossos illustres colaboradores e bondosissimos leitores, augurando-lhes um felicissimo anno, como é proprio d'um jornal catholico que deseja as venturas espirituas dos seus assignantes n'este ridentissimo Anno Santo, em que o thesouro de graças da Igreja, aberto pelo Summo Pontifice Leão XIII todo se desentranha em benções e indulgencias.

A todos, pois, n'este dia solemmissimo enviamos o nosso cartão de felicitações.

—
Frio

Durante a ultima quinzena de dezembro atravessamos, como é de uso

e costume n'estes tempos hieaes, uma quadra frigidissima, chegando os thermometros a marcar 5 e 6 grãos acima de zero. Ainda assim muitos louvores devemos dar á Providencia, pois que em alguns pontos da Europa, e especialmente em França, chegou o thermometro a marcar 15 grãos abaixo de zero. Já é!

O nosso illustre prelado

S. Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. D. Antonio Barroso, bispo d'esta diocese assistiu no dia 17 do mez findo, na Sé Cathedral á solemnidade da publicação da Bulla da Santa Cruzada. Depois da costumada procissão, houve missa solemne, prégando o distincto orador o Rev. José de Souza Barroso, abbade de Grijó.

Pelas duas horas da tarde d'esse dia assistiu S. Ex.^a Rev.^{ma} á distribuição dos premios aos alumnos das escolas da irmandade do Terço e Caridade. Depois de entoado o coro «Ecce sacerdos magnus» pelos alumnos, tomou a presidencia o venerando prelado, sentando-se á sua direita o tenente-coronel Moraes Sarmento, commandante da guarda municipal, e á sua esquerda, o snr. Jacome Fernandes Alves de Macedo, provedor da irmandade. Seguiram-se alguns trechos musicaes, executados pelos alumnos, e procedeu-se em seguida á distribuição dos premios. Foi feita a chamada pelo snr. tenente coronel Moraes Sarmento, e entregou os premios o benemerito prelado. Com diploma e medalha de prata foram agraciados tres meninos e oito meninas, e com diploma de honra pelo bom comportamento e applicação, tres meninos e quinze meninas. Todos os oradores foram muito applaudidos.

O snr. D. Antonio Barroso disse que logo ao entrar na sala sentira uma agradável impressão, ouvindo o hymno cantado pelos alumnos. Fallou em seguida da instrução, e disse que era ella um manancial de bens, d'onde sae a prosperidade, a felicidade e o bem do paiz. Que era bom preparar homens para as luctas do futuro, guiados pela instrução, e pelo principio religioso. Acrescentou que não carecia de elogiá-los os benemeritos da escola, dos hospital e na igreja, porque bem recompensados devem ficar com a gratidão dos alumnos louvados, e com o de Deus, porque só Elle é rico para recompensar devidamente os grandes bemfeitores. Terminou, prometendo elevar supplicas ao Altissimo, afim de obter graças para os preceptores e protectores das creanças.

A' noite assistiu o glorioso principe da Igreja á academia religiosa, que se celebrou no salão da Mocidade Catholica, á rua da Picaria, em honra da

Immaculada Conceição da Virgem Mãe de Deus.

Fallaram diferentes oradores, que foram muito applaudidos, sendo a parte musical confiada aos snrs. Dr. Ayres Borges, Padre Moreira Pinto, Padre Pereira da Rocha e Antonio Diegues, sendo os solos cantados pelos Revs. Padre Pinto de Moura, Dr. A. Joaquim Pereira e Padre Moreira Pinto.

O snr. D. Antonio tirando argumento da cruz que os socios traziam ao peito, fallou ácerca das cruzadas e aconselhou a Mocidade Catholica a combater, em combates pacificos, os inimigos da Igreja. Tambem fallou na gloria da Virgem, dizendo que não eram só os christãos que a amavam, mas até os proprios pagãos.

—No sabbado 23 conferiu o mesmo prelado a instituição canonica ao Rev.^{mo} Dr. Joaquim Luiz da Assumpção, ultimamente nomeado conego para esta diocese, ficando com onus de ensino no seminario, cargo que o illustradissimo sacerdote ha muito exerce com a maior distincção. Damos-lhe os nossos cordelissimos parabens.

—N'esse mesmo dia foi o prelado procurado pela meza da Ordem Terceira de S. Francisco, que lhe fez entrega do diploma de irmão agregado d'aquella Ordem, visto S. Ex.^a Rev.^{ma} ser já seu irmão terceiro professo. O nosso bondoso prelado prometeu visitar a ordem em qualquer d'estes proximos dias.

—Tambem S. Ex.^a Rev.^{ma} conferiu nas passadas temporas ordens a alguns seminaristas, e ordinandos, sendo ordens menores a 18; subdiacono a trez; diaconos a 9; e presbyteros a 5.

Um baptisado importante

No dia 17 do mez findo foi baptisado solemnemente em Lisboa, na casa da Correção, ás Monicas, um rapaz de 14 annos, ahi internado ha 5 mezes. Foi celebrante o Rev.^{mo} Arcebispo de Mitylene, e padrinho sua alteza o principe real, representado pelo snr. conde da Ribeira, e madrinha Sua Magestade D. Maria Pia, representada pelo snr. duque de Loulé.

Missões religiosas

O *Diario do Governo* de 19 de dezembro, publica a seguinte portaria:

«Considerando que um dos mais poderosos meios por que se póde concorrer para civilisação e progresso das possessões ultramarinas e a organisação de missões religiosas, inspiradas no empenho, ao mesmo tempo, de propagar as santas doutrinas do christianismo, e de, pelo exemplo do trabalho, pelo ensinamento e pratica dos serviços mais uteis a povos ainda quasi sel-

vagens, trazer os indigenas successivamente para um estado mais culto;

«Considerando que as missões religiosas, organisadas com estes intuitos, são ainda o mais seguro caminho para alargar a influencia e o prestigio do nome portuguez, e assegurar por fórma efficaç o nosso dominio effectivo;

«Considerando, porém, que, embora successivamente se tenham alargado as missões religiosas nas provincias ultramarinas, e que d'essas missões se hajam colhido incontestaveis beneficios, não se póde asseverar com verdade que, attenta a despeza que o estado actualmente faz com as variadas instituições, quer na metropole, quer no ultramar, que se ligam directa ou indirectamente com o serviço das missões ultramarinas, se haja conseguido d'ellas acção tão efficaçmente civilisadora e patriótica como seria para desejar;

«Considerando que este assumpto tem desde muito tempo preoccupado a attenção dos poderes publicos, sendo encarregadas do seu estudo varias estações e commissões, sem que até hoje, porém, se tenha chegado a formular qualquer organisação dos serviços missionarios, como, aliás era urgente;

«Considerando que muito importa não demorar por mais tempo a solução do problema, que tão intimamente se relaciona com o progresso moral das nossas colonias e tão estreitamente se prende com as mais interessantes questões de ordem economica, ao mesmo tempo que interessa ao alargamento e consolidação do nosso dominio effectivo nos territorios onde menos efficaç é ainda a acção administrativa;

«Considerando que por todas estas razões, muito convém que á proxima sessão legislativa seja apresentada uma proposta de lei sobre este importante assumpto.

«Ha sua magestade el-rei por bem, pela secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramar, nomear uma commissão composta dos reverendos bispos da diocese do Porto e da de Cabo Verde, do governador geral da provincia de Angola, conselheiro Antonio Duarte Ramada Curto, do juiz da Relação de Lisboa, conselheiro Luiz Fisher Berquó Poças Falcão, do conselheiro Luciano Cordeiro, do conego Antonio José Boavida, superior do collegio das missões ultramarinas e do bacharel João Pinto Rodrigues dos Santos, chefe da 1.^a repartição da direcção geral do ultramar, o primeiro dos quaes será o presidente e o ultimo o secretario; a qual fica encarregada de formular uma proposta de lei, em que se attendam ás seguintes bases:

1.^o Organisar um ou mais estabelecimentos, na metropole ou nas possessões portuguezas, destinados a educa-

ção de missionarios; devendo n'esse estabelecimento ou estabelecimentos haver todos os elementos de ensino e educação que deem aos missionarios os conhecimentos que hoje se reputam indispensaveis para o acertado desempenho das missões religiosas;

«2.^o Organisar os estabelecimentos necessarios para a educação de auxiliares das missões;

3.^o Dar a estes estabelecimentos organização tal que os missionarios ou auxiliares das missões fiquem dependentes durante um largo periodo do delegado do governo que superintender no serviço das missões, e não possam desligar-se do serviço do estado por sua propria iniciativa;

«4.^o Estabelecer as condições com que poderá ser concedido qualquer auxilio a instituições missionarias ou missões estrangeiras; devendo muito particularmente attender se n'essas condições a tudo quanto possa interessar a influencia e o dominio portuguez;

5.^o Não exceder, na reforma proposta, as verbas consignadas, quer no orçamento da metropole, quer no orçamento das possessões ultramarinas, para os serviços missionarios ou para auxilios a instituições correlativas ou a missões estrangeiras.

«O mesmo augusto senhor confia da elevada competencia e provado zelô dos nomeados, que prestarão ao exame de tão importante assumpto a mais desvelada attenção.

«Paço, em 18 de dezembro de 1899.
—Antonio Eduardo Villaça».

Bispo de Meliapor

Por telegrammas recebidos n'esta cidade, sabe-se que o Rev.^{mo} bispo de Meliapor, D. Theotónio Ribeiro Vieira de Castro acaba de chegar á sede da sua diocese, de perfeita saude. Mil parabens ao illustre prelado e á sua diocese, por o ter finalmente a dirigir os seus destinos ecclesiasticos e espirituaes.

Fr. Bernardino da Purificação

E' esperado brevemente em Lisboa o rev. Dr. Fr. Bernardino da Purificação, illustre ornamento da ordem dominicana, e sabio lente de philosophia e medicina na universidade de Bruxellas (Belgica).

Vem, a convite de sua magestade a rainha assistir á installação d'um sanatorio para tuberculosos, esperando antes d'isso passar algum tempo em Braga, d'onde é natural.

Noticias de Roma

Sob a presidencia de S. Santidade Leão XIII effectnou-se no dia 14 do

corrente a solemnidade dos dois annunciados consistorios.

O primeiro realison-se segundo o costume na Sala Regia, para impôr o chapéu cardinalicio aos Em.^{mos} José Nava di Bontifé, arcebispo de Catania, e Thiago Missia, arcebispo de Goritz, cardeaes já creados no consistorio de 19 de junho findo. Depois desceu Sua Santidade com a sua nobre côrte denominada dos *Paramenti*, e ahi, depois de paramentado, dirigiu-se á sala ducal, e tomando logar na cadeira gestatoria, foi conduzido á Sala Regia, onde se celebraram todas as ceremonias do estylo.

Depois do consistorio publico, seguiu-se o secreto. Ahi, preconisou Leão XIII numerosos bispos, entre os quaes quatorze francezes, e muitos vigarios apostolicos. O papa foi muito aclamado, especialmente quando passou pela sala ducal.

—Proximamente espera Sua Santidade receber em audiencia a Mgr. Favier, vigario apostolico em Pekim. Liga-se grande importancia a este facto, porque a politica pontificia vae tomar grande incremento na China, no que é auxiliada pela imperatriz-mãe.

—As gigantescas imagens do Redemptor do mundo que vão ser elevadas nos dez pontos mais altos da Italia, como homenagem a Jesus Christo no anno de 1900, attrahem a attenção de todos.

O mais elevado monte em que se levantará estatua, é em Molharone, no monte de Ivrea, a 2:374 metros acima do nivel do mar.

Saude publica

Diziam ha dias os jornaes de Lisboa, que nas visitas domiciliarias que se fizeram a alguns estabelecimentos se encontraram em tres salcicharias umas latas contendo anilina vermelha com que se untavam os chouriços, para imitar a côr proveniente do coloráo. E não tem consciencia essa gente, de que por um misero lucro vae entoxicar toda uma cidade!

Tambem diz um jornal que temos á vista que só n'um dia despachou a fabrica nacional de manteigas de Lisboa a insignificancia de 7:608 kilos de margarina em bruto de origem americana, para fabrico de manteigas artificiaes, no valor de 1:400\$000 reis. Só de ditos reitos pagou 1:598\$780 reis.

E que fazem as auctoridades?

Os fructos do socialismo

Em Berlim, segundo refere o *Calendario operario para 1900*, (já veem que é parte insuspeita) dos 57 deputados socialistas que fazem parte do parlamento allemão, sómente 17 deixaram de ser condemnados!

Os restantes 40 teem estado presos na sua totalidade 535 mezes!

Liebneckt foi que esteve mais tempo preso, pois que teem permanecido nos *imperiales ferros*, 7 annos, segue-se depois Bebel com 57 mezes, Frohme com 48, Horn com 25, etc.

Que meninos, hein?!

Receios justificados

Receiam-se graves successos em Roma, durante o Anno Santo, attendendo o que se tem visto, e a raiva que os italianissimos teem mostrado contra tudo o que diz respeito á Egreja e á Santa Sé. Sua Santidade já se referiu a esses receios, porque tudo ha a esperar das seitas malhitas, das sociedades secretas e dos inimigos de Deus, e da sua santa doutrina.

Já se pode vêr uma amostra do panno, porque pelo dedo se conhece o gigante. Estendidos nos kiosques, e pelas paredes teem apparecido uns amplos cartazes em que se vê um *«Calendario-caricatura para o Anno Santo, peregrinações santas e profanas, ou Roma e Pariz.»* D'um lado vê-se a exposição de Pariz e do outro apparece a Basilica de S. Pedro com os peregrinos a sahir em longo cortejo, e dirigindo-se para um monumento representado no primeiro plano. De forma que sacerdotes e religiosos estão ajoelhados deante d'um grande porco! No pedestal veem-se estas palavras *Temporale!*

Parece incrível que a policia do Quirinal consinta similhante affronta feita ao Supremo Pastor da Egreja de Jesus Christo!

Anno Santo

Até agora teem-se realisado as previsões do grande concurso de fieis para o jubileu que se abriu a 24 do mez findo com a abriu da Porta Santa nas quatro Basilicas de S. Pedro de Latrão, Santa Maria Maior e S. Pedro da Via Ostiense.

As peregrinações começarão em fevereiro e seguirão durante todo o anno. As primeiras peregrinações serão as das diversas regiões de Italia, porém desde agora são numerosissimos os forasteiros de elevada categoria que teem vindo de todas as partes do mundo para assistirem á abertura do jubileu. Todas as hospedagens estão tomadas.

O governo publicou que durante o Anno Santo manterá a ordem publica em todos os pontos, augmentando, por isso, já, a força de policia e as guarnições militares. Todavia os anti clericas, mações e companhia persistem em declarar que desejam fazer uma grandiosa e solemne commemoração a Giordano Bruno, no *Campo dei Fiori*, em frente á sua estatua n'aquella praça, e caso o governo a prohiba que farão ainda coisa

peior. Esta canalha judia maçonica não quer resignar-se a deixar passar tranquilla a celebração do Anno Santo, que promete ser uma grandiosa demonstração religiosa catholica internacional, em Roma, na Roma dos Papas. Porém é provavel que as tentativas d'estes anticlericaes fiquem sem effeito mesmo pela opposição do povo, sem distincção de partidos, porque o Anno Santo, pela grande affluencia de forasteiros, será tambem um grande recurso financeiro para a cidade, empobrecida pelo fisco e pela pesada crise financeira.

Escrevem de Roma á *La Croix*:

Hontem na Porta Santa de S. Pedro procedeu-se á abertura do muro exterior (que apoia o muro exterior muito ligeiro que deve bater o martello do Papa).

Encontraram-se alguns tijolos marcados pelos nomes de personagens e um cofre de marmore contendo uma caixinha com moedas e medalhas de Leão XII. (Sabe-se que o ultimo jubileu de 1800 não se realisou em Roma por estar ausente o Papa e que o ultimo jubileu secular se effectuou em 1825, quando Papa Leão XII.) Um outro cofre de chumbo continha dois rosarios pertencentes a um francez, Millot.

Tudo isto foi remettido ao Papa.

Trabalha-se em S. Pedro para a preparação no vestibulo da sala perfeitamente fechada onde o Soberano Pontifice fará a cerimonia da abertura da Porta Santa.

Toda a parte direita do vestibulo de S. Pedro foi fechada com taboas e no alto com vidros para dar luz.

As taboas serão dissimuladas por tapessarias.

Ahi serão levantadas as tribunas para, os principes (esperava-se a princeza da Suecia), para o corpo diplomatico e aristocracia romana. Conta-se com mil logares dispensaveis, o que é pouco para 200:000 pedidos de bilhetes.

Aberta a Porta Santa, o Papa, com o seu cortejo tendo entrada em S. Pedro não se sabe ainda o que se seguirá.

A cerimonia tendo lugar de manhã, conforme se diz, não podem ser cantadas: as vespas, como indica a tradição; de mais a basilica deve estar vasia completamente antes da abertura da Porta Santa e seria preciso que o Soberano Pontifice esperasse a entrada de todos os peregrinos, o que seria muito fatigante.

Em Roma ignora-se como fechará a cerimonia; alguns pensam que o Papa entrará directamente nos seus aposentos, e, desde que elle tenha sahido de S. Pedro, as barreiras serão levantadas e o povo poderá então livremente entrar na basilica.

A visita ás basilicas exigidas para ganhar as indulgencias são em numero de

vinte para os romanos e de dez para os estrangeiros, mas o Soberano Pontifice, em vista de facilitar a peregrinação italiana reduziu, para os peregrinos do grupo que assistirem á abertura da Porta Santa, as visitas a quatro.

Temos já os bilhetes postaes que serão expedidos no proprio dia da abertura da porta, contendo a reprodução de photographias d'esta cerimonia.

Uma sociedade catholica romana offerecerá ao Papa um rico estandarte de seda branca franjada a ouro, e sobre o qual estão tecidas as armas pontificias com a inscripção seguinte: *Leo XIII P. M. Jubislaeum cel. MDCCC. Pont sui XXIII Roma.*

— Como se havia annunciado, realisou-se na vespera do Natal, em Roma, com toda a solemnidade, a inauguração do Anno Santo, com a abertura da Porta Santa na basilica de S. Pedro.

A's 11 horas da manhã, Sua Santidade Leão XIII, revestido de pontifical escoltado pela Corte Pontificia, foi conduzido na cadeira gestatoria até á capella Sixtina, onde entoou o *Veni Creator*.

D'ahi dirigiu-se o luzido cortejo para o portico, á Porta Santa, subindo Sua Santidade para o throno.

Ao signal dado pelo sino grande de S. Pedro, Leão XIII levantou-se e encaminhou-se para a Porta Santa, em cuja parede bateu tres pancadas com o martello de ouro offerecido pelos Bispos italianos.

Depois da demolição, o Papa entoou o salmo *Jubilate Deo* e ajoelhou-se deante da Porta Santa.

Durante o canto do *Te Deum*, emquanto todos os sinos de Roma tocavam Leão XIII penetrou, pela Porta Santa, na basilica e seguido de uma multidão immensa avançou para o altarmór, d'onde deu a benção solemne, concedendo as indulgencias plenarias. A multidão era enorme. O Papa tinha a voz mais forte do que no começo da cerimonia.

Retirou-se para os seus aposentos cerca da uma hora e um quarto.

Quando Leão XIII chegou junto do altar da Confissão, para dar a benção solemne, a multidão acclamou-o entusiasticamente. Durante o resto da cerimonia a assistencia conservou-se em absoluto silencio imposto pelo character religioso do momento.

O publico á sahida derramou-se pela impnente praça de S. Pedro, que offerecia um espectáculo interessantissimo. As carruagens, dirigindo-se para todos os pontos da cidade, davam-lhe uma desusada animação.

Notou-se que Leão XIII nunca tosiu durante a longa cerimonia.

Entre os assistentes viam-se a condessa Trani e o duque de Alençon.

Muitas janellas do bairro Borgo achavam-se embandeiradas.

Simultaneamente os cardeaes abriram as portas santas das egrejas de S. João de Latrão e Santa Maria Maior.

A policia no interior do templo foi feita pelas tropas papaes, nas outras egrejas por carabineiros e guardas italianos.

Sua Santidade apresentou-se magnificamente bem disposto e animado e sem denotar signaes nenhuns de fadiga.

Publicações recebidas

Além dos jornaes periodicos que nos fazem a honra da commutação dos seus jornaes com o *Progresso Catholico*, recebemos as seguintes publicações:

— O n.º 42 do 4.º anno do *Mensageiro do Coração de Jesus*, excellente revista mensal do Apostolado da Oração, que vê a luz publica em Ytu, estado de S. Paulo.

— Os fasciculos n.ºs 51, 52 e 53 do *Cathecismo de Perseverança*, devido á penna do Padre J. Gaume, e editado pelo nosso amigo Antonio Dourado, que ainda continua a receber assignaturas para esta utilissima publicação no seu escriptorio, Passeio da Graça n.º 41 a 43, 1.º andar, Porto.

Estes fasciculos já pertencem ao 6.º volume. Cada um dos cinco volumes publicados custam, por assignatura, 15000 reis. Logo que a obra fique completa, augmenta o preço.

— O n.º 4, correspondente ao mez de outubro, da excellente e curiosa *Revista de Guimarães*, publicada pela sociedade Martins Sarmento, com séde n'aquella cidade. Além do Boletim da sociedade, publica sete cartas ineditas do Padre Bartholomeu do Quental, fundador da Congregação do Oratorio, n'este reino.

— O n.º 11 da primorosa e bem redigida revista mensal *A Voz de Santo Antonio*, publicada pelos Rev.ºs Padres do Collegio de S. Boaventura, em Braga. Vem esplendida, como de costume.

A todos agradecemos cordealmente a sua extremada attenção.

— Recebemos um bello volume, sob aquella denominação, publicado pela redacção da revista bracarense «A Voz de Santo Antonio». E' simplesmente um livro admiravel, e como almanack o melhor que indubitavelmente se publica em Portugal.

E' um livro que deve estar em todas as casas, porque além do util, como escriptos religiosos, magnificas gravuras, poesias esplendidas, traz tambem o agradavel, como innocentes gracejos, e anedoctas engraçadas. Bem hajam os seus editores.

Verdadeiramente reconhecidos, agra-

decemos o exemplar com que foi mimoseada esta redacção.

EXPEDIENTE

Pouco ou nada melhoramos no papel, apesar de o termos promettido, porque o fabricante faltou ao seu compromisso; mas em compensação melhoramos o jornal e muito, tanto na parte da Redacção, como na do material da typographia.

Agradecemos, penhorados, a todos os snrs. assignantes que se dignaram annuir ao nosso pedido, angariando novas assignaturas; e esperamos que todos os que o não fizeram ainda o façam, porque não é arduo a que qualquer pessoa peça esse favor a um amigo.

Encetamos com este numero a publicação da "Vida, Virtudes e Milagres do Beato João Grande, da ordem de S. João de Deus, pois que, devido á grande bondade do seu traductor, temos já em nosso poder todo o original.

Aos dignos assignantes que tenham sido pontuaes nos seus pagamentos, esperamos enviar por todo este mez o resto das folhas da VIDA DE S. JOAO DE DEUS, Não as recebendo os que tenham sido remissos. Está completa a respectiva impressão, faltando só, para ser feita a distribuição, que chegue a approvação do Rev.^{mo} Superior Geral de Hespanha.

Bastantes assignantes teem pago já o anno de 1900, e já todos elles receberam os BRINDES que promettemos n'um anterior expediente. Os snrs. que os quizerem receber, queiram enviar o pagamento adiantado o mais depressa possível, que immediatamente os receberão, e por esse favor desde já nos consideramos muito agradecidos.

ANNUNCIOS

MODO DE OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL
COM APPROVAÇÃO
DO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. VIGARIO CAPITALAR
Preço: Broch., 100; enc., 160.

PADRE J. BERTHIER, M. S.

O LIVRO DE TODOS

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS
OU

DEVERES DA MAE CHRISTA

PARA COM SEUS FILHOS

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.^a edição franceza

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de Maio de 1899

Approvada pelo Ex.^{mo} Snr. Vigario Capitalar Coelho da Silva

Preço em cartão 10

ORAÇÃO A S. JOSÉ

Cente, 600; avulso, 10 reis.

LADAINHA

Sagrado Coração de Jesus

Approvada para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento 600 reis
Avulsas 10

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo S. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de mai de 1899

Cada cento em cartão 800 reis
Avulsa 10

GRANDE PROMESSA

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecvtivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 10 reis.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

Cartas Encyclicas do Santo

Padre Leão XIII aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico 2 vol., 1\$000 reis.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 2\$—1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

Preces

que por ordem de Sua Santidade o Papa Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico. Cento, em portuguez, 800; em latim e portuguez, cada exemplar 50 reis.

Pedidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria n.º 74—Porto.

NOVENA

DO ESPIRITO SANTO

PELO P.^c MANOEL MARINHO

Approvada e indvlgenciada POR

S. Em.^a o S.^c Cardeal D. Americo. Bispo do Porto

Brochado 100 reis
Encadernado 150

A' venda no escriptorio de Antonio Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto, e em Lisboa, Agencia Universal de publicações, Rua da Victoria 38-1.º e nas principaes livrarias.